



Mobilidade haitiana: desafios contínuos numa cidade média

Débora Kieling Pavan, Vania Beatriz Merlotti Herédia (Orientadora)



INTRODUÇÃO/OBJETIVO

- A cidade de Caxias do Sul tem recebido diversos fluxos migratórios, uma vez que é conhecida como um dos polos industriais do país e tem absorvido mão de obra migrante em suas indústrias;
- Objetiva-se identificar as principais características da migração haitiana na cidade, a fim de traçar o perfil desse grupo étnico.

REFERENCIAL TEÓRICO

- "Um imigrante é essencialmente uma força de trabalho, e uma força de trabalho provisória, temporária, em trânsito." (SAYAD, 1998, p. 54);
- "Sendo [a migração] um mecanismo de deslocamento populacional, reflete mudanças nas relações entre pessoas (relações de produção) e entre essas e o seu ambiente físico." (BECKER, 1997, p.323);
- De norte a sul do país foi necessário realizar políticas locais de atendimento e inserção de trabalho dos migrantes haitianos, mas mais da metade encontra-se em atividades precárias ou desemprego. Isso mostra um desvio entre a capacitação profissional e o mercado de trabalho reservado a eles, elemento que também caracteriza a migração de crise no destino (BAENINGER; PERES, 2017, p. 135).

METODOLOGIA

- O estudo é exploratório, de natureza quantitativa;
- Dados provindos dos registros do Centro de Atendimento ao Migrante (CAM) de Caxias do Sul;
- O método de análise é descritivo;
- A amostra constitui-se de 481 haitianos que procuraram o CAM no ano de 2016.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

- O fluxo migratório haitiano na cidade começa a crescer a partir de 2010;
- Constata-se que esta migração é constituída por grupos jovens, de faixa etária entre 21 a 40 anos;

- A maioria são homens, com número elevado de mulheres em função da união familiar, solteiros (as) e casados (as);

Tabela 1 - Distribuição absoluta e percentual do sexo dos haitianos cadastrados no banco de dados do CAM em 2016

SEXO	Frequência	
	Absoluta	Percentual (%)
Feminino	139	28,9
Masculino	342	71,1
TOTAL	481	100

Fonte: Núcleo de Estudos Migratórios da UCS.
Elaboração: Débora Kieling Pavan.

- Grau de instrução entre Ensino Fundamental incompleto (21,2%) e o Ensino Médio completo (21,4%) e predomínio do desemprego (48%) sobre o número de empregados (as) (36,2%).

Tabela 2 - Distribuição absoluta e percentual do estado civil dos haitianos cadastrados no banco de dados do CAM em 2016

ESTADO CIVIL	Frequência	
	Absoluta	Percentual (%)
Solteiro (a)	237	49,3
Casado (a)	142	29,5
União estável (a)	54	11,2
Separado (a)	12	2,5
Viúvo (a)	2	0,4
Não informado	34	7,1
TOTAL	481	100

Fonte: Núcleo de Estudos Migratórios da UCS.
Elaboração: Débora Kieling Pavan.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- A migração haitiana difere da migração senegalesa, que também apresenta um fluxo contínuo na cidade, evidenciando diferenças culturais bastante acentuadas;
- O intuito da migração é se estabelecer na cidade, trabalhar e constituir família sem pretensão de retorno para a pátria.

REFERÊNCIAS

- SAYAD, A. A imigração ou os paradoxos da alteridade. São Paulo: Edusp, 1998.
- BECKER, Olga Maria Schild. Mobilidade espacial da população: conceitos, tipologia, contextos. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (Org.). Explorações geográficas: percursos no fim do século. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.
- BAENINGER, Rosana; PERES, Roberta. Migração de crise: a migração haitiana para o Brasil. Rev. bras. estud. popul., São Paulo, v. 34, n. 1, p. 119-143, Apr. 2017.
- HANDERSON, Joseph. Diáspora: sentidos sociais e mobilidades haitianas. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, v. 21, n. 43, p. 51-78, jan/jun. 2015.
- SASSEN, Saskia. Una Sociología De La Globalización. anal.polit., Bogotá, v. 20, n. 61, p. 3-27, Dec. 2007.
- SINGER, Paul. Migrações internas: considerações teóricas sobre o seu estudo. In: Economia Política da Urbanização. São Paulo: CEBRAP, 1973.